



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 e 31 de julho de 2016

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Imprensa"

Imprensa / Laguna / Luis Carlos Cancellier de Olivo / UFSC / Associação Catarinense de Imprensa / Museu da Comunicação / Praça Jerônimo Coelho



IMPRENSA

Durante palestra nas comemorações dos 185 anos da imprensa, em Laguna, o reitor Luís Carlos Cancellier anunciou para 8 de agosto a assinatura de um protocolo de cooperação entre a UfSC e a Associação Catarinense de Imprensa. Terá por objetivo a promoção de atividades culturais e educacionais no futuro Museu da Comunicação. O reitor (D) prestigiou também os atos na Praça Jerônimo Coelho.

Tecnologia de SC perde importante liderança / Guilherme Godofredo Stark Bernard / São Paulo / Câncer / Falecimento / Curso de Engenharia Elétrica / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Fundação Certi

SUA VIDA | LUTO

DIÁRIO CATARINENSE,
SÁBADO E DOMINGO,
30 E 31 DE JULHO DE 2016 37

Tecnologia de SC perde importante liderança

EX-PRESIDENTE DA ACATE, Guilherme Godofredo Stark Bernard morreu aos 52 anos em São Paulo, onde estava internado para tratamento contra câncer

O setor de tecnologia e inovação de Santa Catarina amanheceu em luto na sexta-feira com a morte do empresário Guilherme Godofredo Stark Bernard, aos 52 anos. Um dos fundadores da Reason Tecnologia, que completou 25 anos neste ano, Guilherme liderou como presidente a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate) por duas gestões – 2012 a 2014 e de 2014 até junho de 2016 (leia mais na página 27).

Guilherme lutava há alguns meses contra um câncer e estava internado em hospital de São Paulo para tratamento. Ele deixa o filho Gabriel, as filhas Patricia e Michele e a neta Lily, além da mãe Yedda.

Bernard nasceu em 12 de Abril de 1964 na cidade do Rio de Janeiro. Graduado em Engenharia Elétrica no ano de 1988 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fez estágio na Fun-

dação Certi, onde se interessou pelo empreendedorismo.

Junto com Juran-dir Paz de Oliveira e Policarpo Batista Uliana fundou a empresa Reason Tecnologia em 1991, focada em soluções de hardware para o setor elétrico. Ganhadora de diversos prêmios de inovação, a empresa tornou-se líder no mercado nacional e abriu unidades nos Estados Unidos e Alemanha. No ano de 2014 a Reason foi vendida para o grupo multinacional francês Alstom, que foi adquirido em 2015 pela General Electric.

Guilherme também foi professor na UFSC por quatro anos. Criou e investiu em diversas outras empresas, entre elas a



Guilherme Bernard

AQTech, Inovação Tecnologia, Power Opticks, Catamoeda e ProMotion, nas quais atuava como conselheiro e investidor. Conselheiro da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado (Fapesc) e do Instituto Internacional de Inovação – i3, foi presidente da Acate em dois mandatos, marcados pelo forte incentivo à internacionalização das empresas de Santa Catarina.

O corpo de Bernard está sendo velado no Cemitério Jardim da Paz (Capela Verde), na SC 401, em Florianópolis. As 10h deste sábado está prevista uma homenagem do setor tecnológico. A cerimônia de cremação, restrita a familiares, será realizada na segunda-feira.

Diário Catarinense - Sua Vida

“Pesquisadores da UFSC descobrem novos fungos”

Pesquisadores da UFSC descobrem novos fungos / Universidade Federal de Santa Catarina / Phytotaxa / Laboratório de Micologia / Micolab / *Marasmius magnus* Magnago Et Oliveira / Lagoa da Conceição / Lagoa do Peri / Florianópolis / Morro Santana / Porto Alegre / *Gloeocantharellus açuleatus* Linhares / Daniëls Et M. A. Neves / Parque Municipal Lagoinha do Leste / Reserva Biológica Augusto Ruschi / Espírito Santo / *Clavaria divarticulata* / *Clavulinopsis imperata* A. N. M . Furtado Et M. A. Neves / Paraná / Rio Grande do Sul / Santa Catarina / Sociedade Brasileira de Micologia / 8º Congresso Brasileiro de Micologia / UFSC

SUA VIDA

CIÊNCIA

Pesquisadores da UFSC descobrem novos fungos

Estima-se que no mundo inteiro haja de um a cinco milhões de espécies de fungos, e apenas cem mil delas foram descritas. Pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) descobriram cinco novas entre 2011 e 2014. O feito foi publicado pela revista científica *Phytotaxa*.

Coletar, analisar e registrar esses cogumelos ou fungos que ainda não foram descobertos é um dos trabalhos dos pesquisadores do Laboratório de Micologia (Micolab). Eles são coletados durante trilhas e expedições em matas e florestas, processo que não leva mais de três horas, pois os cogumelos começam a se decompor. Após a coleta, os fungos são levados ao laboratório, onde são desidratados, têm o DNA extraído e as estruturas físicas e moleculares analisadas.

Uma das espécies descobertas foi a *Marasmius magnus Magnago & Oliveira*, encontrada no Morro da Lagoa da Conceição e na Lagoa do Peri, em Florianópolis (SC), e no Morro Santana, em Porto Alegre (RS).

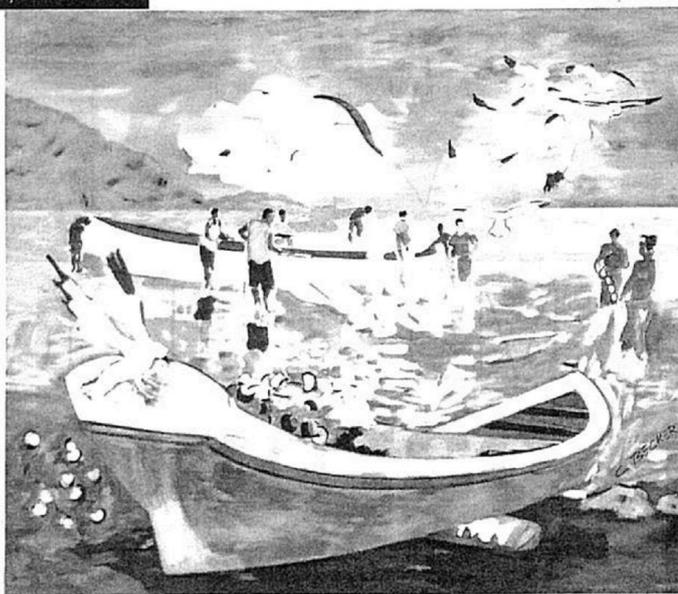
Já o fungo *Gloeocantharellus açuleatus Linhares, Daniëls & M.A. Neves* foi coletado no Parque Municipal da Lagoinha do Leste, na Capital, e na Reserva Biológica Augusto Ruschi, no Espírito Santo. As espécies *Clavaria divarticulata*, *Clavulinopsis dimorphica* e *Clavulinopsis imperata A.N.M. Furtado & M.A. Neves*, foram encontradas no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A projeção nacional levou a Sociedade Brasileira de Micologia (ciência que estuda os fungos) a realizar entre 3 e 6 de outubro o 8º Congresso Brasileiro de Micologia na UFSC. O número de inscritos já está perto do mil.

A Notícia – Revista Donna
“A graça do cotidiano”

A graça do cotidiano / Alain de Botton / Livro / The Course of Love / O Curso do Amor / Contardo Calligaris / Richard Schmidt / UFSC / Adriano Beiras / Luciane Peiter / Tamara Alves Steinmetz / Rafaela Schmidt / Curso de Serviço Social / Casamento / Adriano Beiras / Romantismo / Martha Medeiros / School of Life

CAPA



A graça CO

THIAGO MOMM, ESPECIAL

Autor Alain de Botton lança livro em que questiona os ideais românticos e mostra ser possível encontrar felicidade na rotina do relacionamento a dois

Imagine o seguinte roteiro. Rabihi, nascido em Beirute, é arquiteto e mora em Edimburgo. Está solteiro há alguns anos e sempre na expectativa de conhecer alguém. Em um trabalho de campo, um dia ele se depara com Kirsten, inspetora escocesa. Eles se apaixonam, namoram e casam, mas ainda estamos no começo do filme. O restante é sobre o cotidiano do casamento e a chegada de dois filhos.

O produtor que recebesse isso provavelmente olharia torto para o roteirista. A história é banal. Não tem surpresas, vertigens, reviravoltas. E a ideia de o relacionamento se estabilizar no começo? Quantos espectadores se interessariam pelo que vem depois?

Para o filósofo anglo-suíço Alain de Botton, no entanto, é justamente dos aspectos cotidianos das relações que a arte precisa aprender a

[As vidas de Rabihi e Kirsten] “envolvem uma rotação constante de humores. Ao longo de uma semana eles podem girar da claustrofobia à admiração, do desejo ao tédio, da indiferença ao êxtase, da irritação à ternura”

Trecho do livro *The Course of Love* (O Curso do Amor)



Rafaela e Richard Schmidt apostam na amizade para enfrentar períodos de crise

do tidiano

falar. A história de Rabih e Kirsten, que não daria muita bilheteria como comédia romântica, é criada por ele no muito comentado *The Course of Love* (O Curso do Amor), um livro que mistura ficção e filosofia para explorar o desenrolar convencional de uma relação prolongada. *The Course of Love* está sendo lançado em tour pela Europa mas não deve demorar para sair em português – de Botton teve seus 12 títulos anteriores publicados no Brasil.

– As histórias das relações que duram décadas, sem uma óbvia calamidade ou felicidade plena, permanecem as exceções entre as narrativas que ousamos contar a nós mesmos sobre os progressos do amor – ele escreve no livro.

O psicanalista Contardo Calligaris, na sua coluna na Folha de S.Paulo, uma vez disse algo afim. Em Hollywood, notou, “o que é idealizado nunca é o convívio, mas a perda, a saudade, o luto ou, no máximo, a procura”. Mesmo nas categorias de filmes independentes e filmes estrangeiros do Netflix, a convivência de um casal é um tema incomum. Quando é tratada, muitas vezes não permanece em primeiro plano.

The Course of Love aponta esse problema e já se oferece como alternativa. De Botton sabe falar do convívio intrigando o leitor. Se vemos Rabih e Kirsten divergindo irritados sobre que copos comprar na rede de lojas Ikea, também vemos que “o parceiro ideal para nós não é o que acontece miraculosamente de compartilhar todos os gostos, mas aquele capaz de negociar

diferenças de gosto com graça e inteligência”. Isso aguça o olhar do leitor sobre as suas próprias relações e o deixa mais compreensivo com elas.

Cativar não é um feito qualquer para um livro que declara, quando Rabih e Kirsten se casam, depois de apenas um quinto das páginas, que “o desafio romântico ficou para trás” e “a vida a partir de agora vai assumir um ritmo fixo, repetitivo, ao ponto de eles passarem a ter dificuldade de localizar um evento específico no tempo, tão similares os anos vão parecer por fora”. Ou seja, ele não morrerá atropelado, ela não reencontrará um antigo amor mal resolvido. Os filhos vão trazer mudanças, mas não desestruturar o casamento. Kirsten não vai receber uma oferta de emprego distante, Rabih não vai descobrir que tem poucos meses de vida. Um acontecimento afeta a certeza de um dos dois sobre o casamento por um tempo, mas sem exageros ficcionais.

De Botton está mais preocupado com uma discussão sobre a divisão de tarefas da semana ou sobre as delícias e os deslizos das fantasias conversadas durante o sexo. Em vez da história romântica tradicional, que tanto nos inspira quanto nos diminui com as suas idealizações, *The Course of Love* quer mostrar o quanto o “amor é uma habilidade, não apenas um entusiasmo”, e que ter nossas vivências corriqueiras espelhadas na arte nos faz prestigiá-las, deixando-nos mais aptos a fruir os longos relacionamentos.

Experimentos maduros

Para fazer jus ao livro, o repórter conversou com três casais deixando os efervescentes ideais românticos o máximo possível de fora. Queria saber pouco sobre a intensidade dos inícios e muito sobre dilemas habituais como os do casal do livro.

Um desses dilemas são as discussões de relacionamento. De Botton leva Rabih e Kirsten à terapia de casais e elogia suas conversas por lá como “um pequeno laboratório de maturidade em um mundo obcecado pela ideia de amor como um instinto e um sentimento não analisável”. Ou seja, conversar é uma das habilidades do amor.

– A última vez deve ter sido a primeira ou a segunda em que fui eu a puxar o assunto (sobre o relacionamento). Surtiu um efeito muito legal. Pensei que a gente não tinha nada a perder – conta Richard Schmidt, 37 anos, há sete com Rafaela, 26, enquanto o insubordinado Frederico, um gato mundano adotado em abril, sobe nos móveis.

Apesar disso, Richard considera “um pânico estar de mal com a pessoa e ter que discutir a relação”, e que “95% das vezes (o melhor) é esperar passar” o clima de conflito. Rafaela, em contrapartida, odeia “ficar com qualquer coisa no imaginário”.

As DRs foram imediatamente associadas pelos três casais a um controle de incêndio pós-briga, mas para o professor de psicologia da UFSC e psicoterapeuta de famílias e casais Adriano Beiras é importante olhar para elas “com mais naturalidade, mais como parte do cotidiano que um lugar de conflito e problema”. O excesso não é saudável, como em tudo o mais, mas as DRs são valiosas para “negociar e equilibrar” a intimidade.

A prática prova isso. Diego e Luciane Peiter, ambos dentistas, ele 36 anos e ela 33, vêm colhendo os benefícios de uma DR. Como moram em cima do consultório, sofriam o desgaste do convívio profissional, discutiam por isso, até legislarem o seguinte: falar de Odontologia, só no andar de baixo. “Abriu a porta de casa já era”, ele diz, e ela acrescenta que agora nem o mínimo recado profissional passa por essa porta.

CAPA



Os dentistas Diego e Luciane Peiter, pais de Davi, resolveram o desgaste do convívio profissional incluindo diálogo e negociação na relação

Um novo desafio

Outro ponto que se sobressai no livro é o da decisão de se casar. Rabih pede Kirsten em casamento por diversos motivos. Quer "congelar" o que eles sentem um pelo outro; quer interromper os "pensamentos desgastantes sobre relacionamentos" da vida de solteiro; quer dar uma prova do seu compromisso, porque sente estar fazendo algo "arriscado".

— Chega um momento, em um relacionamento tão longo, que parece que se tu não deres o próximo passo fica meio monótono. Tem que ter um novo desafio — diz Tamara Alves Steinmetz, que está com Eduardo há 16 anos, casada há seis. Os dois têm 34. Estavam próximos dos 30 e não queriam mais morar com os pais, explicam diante de um piso de borracha para crianças e a miríade de brinquedos de Pedro, 9 meses, e Olívia, três anos.

Diego e Luciane casaram por um motivo mais velha guarda. Eram recém-formados e queriam "ganhar liberdade", já que o padrinho dela, que a criou, não via bem o fato de já quase coabitarem. O casamento foi em 2006.

A arte que idealiza o romantismo, criticada por de Botton, também pode influenciar. As comédias românticas afligiam Rafaela Schmidt durante uma

época do noivado.

— Por um bom tempo eu me frustrava, pensava "será que é assim (como no filme), será que sou só eu, o que tá acontecendo com a gente?".

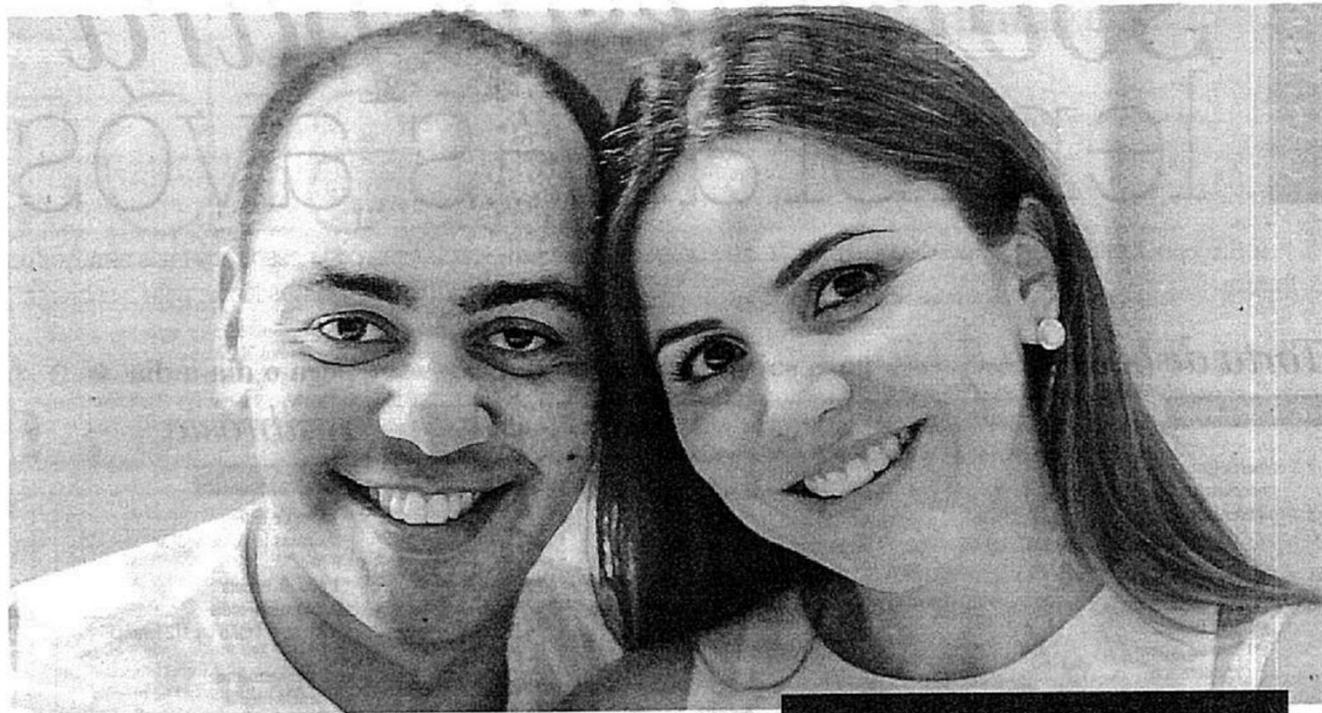
Mesmo que ela e Richard fossem noivos sob o mesmo teto, o fato de ele não apressar o casamento colidia com a criação tradicional que ela teve. Então, parou de ver filmes dulcificados. Ir à psicóloga e cursar Serviço Social na UFSC a deixaram mais crítica quanto à ansiedade de casar. Isso suavizou o tema para os dois, que então casaram não só na festa oficial, em 2015, mas informalmente algumas vezes antes. Uma delas foi em um cenário neozelandês que um diretor de fotografia não desperdiçaria.

O psicoterapeuta Adriano Beiras explica que a idealização romântica estimulada pela arte "não é o que efetivamente sustenta uma história, ela pode ser importante para começar". É diferente, enfatiza, "a pessoa que te dá a excentricidade da pãã do dia a dia". O ritual de se casar é importante porque nos dá alguma segurança, "sem ele a gente deixa um lugar de talvez, não sabemos". Ao mesmo tempo, pode ser um ritual vazio se o encaramos como algo que funciona sozinho em vez de um projeto a ser constantemente considerado e apoiado pelo casal.

Foto: Felipe Carneiro



Mais vertiginoso e interessante



Juntos há 16 anos, Tamara e Eduardo Steinmetz buscam sempre um novo desafio para manter a relação

Entre os tantos temas explorados em *The Course of Love*, o mais fascinante é um implícito em todos os outros: se assumirmos que manter um romantismo intenso como o dos filmes é pouco viável, quais os principais benefícios das relações que perduram?

A reportagem fez essa pergunta a Martha Medeiros, que além de escrever crônicas valiosas sobre relacionamentos integra a *School of Life*, instituição criada por Alain de Botton na Europa, voltada à inteligência emocional. O repórter também queria saber se a "monogamia serial", entendida como recomeços com novas pessoas ao longo dos anos, não seria mais rica em possibilidades.

— Não tenho dúvida que uma relação duradoura pode ser mais vertiginosa e interessante do que infinitos recomeços com pessoas diferentes. As pessoas tentam fugir da mesmice mas só o que conseguem é mais do mesmo: o entusiasmo inicial e fim — ela sustenta. — Dedicar-se a uma única pessoa pode, contraditoriamente, ser um processo muito mais dinâmico, pois uma relação passa por diferentes fases ao longo da vida. As descobertas feitas a dois, a troca de confidências, os acordos feitos para manter a coisa funcionando, os ajustes, as brigas, os reatamentos, as piadas internas, o sexo mais íntimo, a passagem do tempo trazendo novos desafios... Nada disso me parece enfadonho.

Os casais que conversaram com a reportagem pareciam saber disso. Luciane e Diego olham reverentes um para o outro durante as respostas e têm um senso de humor sincronizado. Depois de quatro anos de tentativas e uma inseminação artificial frustrada tiveram um filho, Davi, que hoje está com nove meses e os aproximou. Mas, alertam, para casais que

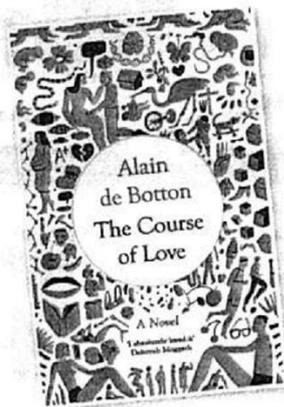
não estão bem, um filho tende a significar término, não solução.

Para Tamara e Eduardo, se tomarem mãe e pai aumentou a admiração de um pelo outro, pelo modo como se viam mutuamente. Os dois são fascinados em acompanhar o crescimento dos filhos, e orientam com prazer todo tipo de programa em função deles.

Rafaela e Richard, que por enquanto convivem apenas com o autossuficiente Frederico, percorreram vários países juntos. Sobre a parte mais cotidiana do casamento, Rafaela a vê dividida em três — as relações familiares, a amizade entre os dois e o aspecto sexual. Ela e Richard notam que são pontos tão essenciais quanto oscilantes, raramente em alta ao mesmo tempo. Nos momentos de crise, o que sustenta tudo é a amizade.

Alain de Botton diz que as vidas de Rabih e Kirsten "envolvem uma rotação constante de humores. Ao longo de uma semana eles podem girar da claustrofobia à admiração, do desejo ao tédio, da indiferença ao êxtase, da irritação à ternura".

É claro que o romantismo intenso há séculos exaltado pela arte traz inspirações positivas para o cotidiano — Stendhal chamou o amor de nada menos que o "milagre da civilização". É claro também, como lembra o psicoterapeuta Adriano Beiras, que há outras importantes formas de se relacionar, como a da poligamia e do poliamor, somadas a um contexto de orientações sexuais mais fluidas. Seja como for, vamos continuar nos apegando a algumas pessoas e passando com elas quantidades significativas de tempo. Por isso, que a arte valorize também o que é mais banal na vida dos casais só pode ser algo bem-vindo.



The Course of Love (ainda sem tradução para o português), Alain de Botton, R\$ 42,30 (e-book na Amazon)

"Não tenho dúvida que uma relação duradoura pode ser mais vertiginosa e interessante do que infinitos recomeços com pessoas diferentes. As pessoas tentam fugir da mesmice mas só o que conseguem é mais do mesmo: o entusiasmo inicial e fim."

Martha Medeiros

A Notícia
Moacir Pereira
"Imprensa"

Imprensa / Laguna / Luis Carlos Cancellier de Olivo / UFSC / Associação Catarinense de Imprensa / Museu da Comunicação / Praça Jerônimo Coelho



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 30/07/2016

[UFSC tem 30 dias para cumprir recomendação do Ministério Público](#)

[Espaço do Trabalhador: reta final para concurso da UFSC com 148 vagas e salários de até 4 mil](#)

[5º Seminário Regional Florestal acontece em agosto](#)

Notícias dia 31/07/2016

[MPF recomenda mais controle da UFSC sobre festas no campus](#)